



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

1. Identificação do Projeto

Nome do Projeto: Defensoria Pública vai às Colônias¹ do Município de Monte Alegre

Iniciadora: Bia Albuquerque Tiradentes, Defensora Pública do Estado do Pará

2. Apresentação

O projeto “Defensoria Pública vai às Colônias do Município de Monte Alegre” consiste em cumprir a missão institucional da Defensoria Pública do Estado do Pará, levando a Assistência Jurídica integral, gratuita, judicial e, principalmente, extrajudicial, aos hipossuficientes, que não possuem condições de chegar a sede da Defensoria Pública, prestando educação em Direitos Humanos, promovendo solução extrajudicial dos conflitos e fornecendo a defesa em todos os graus e instâncias, de modo coletivo ou individual, priorizando a conciliação e a promoção dos direitos humanos.

3. Justificativa

O Estado do Pará é conhecido como Estado continental, em razão da sua extensão territorial. Isso reflete na extensão territorial dos Municípios paraenses, pois são 144 municípios em 1.247.955,238 km².

Com isso, as zonas rurais dos Municípios paraenses são extensas e habitadas. No último censo que quantificou a população urbana e rural, em 2010, 31,5% da população do Pará vivia na zona rural (dados do IBEG), é o caso de Monte Alegre, contudo, com a maioria da população² vivendo na zona rural, 55,7%, segundo censo do IBGE de 2010.

A Defensoria Pública de Monte Alegre é situada na zona urbana e atualmente não possui atendimento na zona rural e nem conta com atendimento diferenciado para

¹ Colônia é a expressão popularmente usada na região de Monte Alegre para se referir às Comunidades rurais.

² Segundo estimativa do IBGE/2018 Monte Alegre possui 57.900 habitantes.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

população rural que busca atendimento. Isso acaba por dificultar demasiadamente o acesso da população rural à Defensoria Pública, senão impossibilitar, já que o Município não conta com transporte público.

Por isso, o projeto “Defensoria Pública vai às Colônias do Município de Monte Alegre” visa levar o atendimento da Defensoria Pública aos hipossuficientes, que sequer possuem condições de chegar ao centro urbano para ter acesso à direitos fundamentais ou para vindicar tais direitos suprimidos. São esses 55,7% da população de Monte Alegre!



Visita a Comunidade Serra Azul

4. Objetivos

Objetivo Geral:

Levar o atendimento da Defensoria Pública do Estado do Pará às pessoas hipossuficientes que vivem nas comunidades rurais do Município de Monte Alegre e não possuem condições, razoáveis, de chegar à sede da Defensoria Pública, de forma conscientizar a população rural de seus direitos fundamentais, diminuindo, assim, a desigualdade social entre a população urbana e rural do Município de Monte Alegre.

Objetivo Específico:



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

Atender a população hipossuficiente das comunidades rurais do Município de Monte Alegre, promovendo educação em direitos humanos, realizando atendimento individual e colhendo demandas coletivas das comunidades.

Conceder assistência jurídica a população hipossuficiente que vive na zona rural do Município de Monte Alegre, por meio da prestação de informações sobre direito à saúde, direito à educação, a benefícios previdenciários e assistenciais, direito de família e sobre temas de pertinência, como violência doméstica, igualdade de gênero, abuso sexual infantil, e da realização de atendimentos individuais destinados a solução extrajudicial de conflitos, informações em geral e agendamento de atendimento na sede da Defensoria Pública (quando indispensável ao caso).

Promover o empoderamento³ da população rural para que possam reconhecer e reivindicar seus direitos individuais e coletivos.

5. Metas

Iniciais:

Conceder assistência jurídica a população hipossuficiente que vive nas comunidades rurais do Município de Monte Alegre em dois dias por mês.

Realizar 15 atendimentos individuais, por dia, destinados a solução extrajudicial de conflitos, prestar informações e agendar atendimento na sede da Defensoria Pública, (caso haja necessidade).

Esclarecer a população da zona rural do Município de Monte Alegre sobre os direitos à saúde, à educação, a benefícios previdenciários e assistenciais, direito de

³ Termo utilizado para o fenômeno da conscientização dos indivíduos de seus direitos civis, sociais e políticos, indispensável a emancipação individual e a independência social para o exercício efetivo do direito a liberdade e superação da dominação.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

família e discutir temas como violência doméstica, igualdade de gênero, abuso sexual infantil.

Colher demandas coletivas das comunidades rurais do Município de Monte Alegre.

Secundária:

Divulgar a Defensoria Pública do Estado do Pará e os serviços prestados.

6. Metodologia

A Defensoria Pública organizará o calendário de visita as Comunidades, junto com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais ou organização não governamental disposta a realizar parceria para o transporte do Defensor(a) Público(a) às Comunidades, priorizando as Comunidades mais habitadas, mais afastadas da sede do Município e com maior dificuldade de acesso à sede do Município.

O presidente comunitário ou o delegado sindical da comunidade rural a ser visitada divulgará o atendimento da Defensoria Pública à população da comunidade e de comunidades vizinhas para fins de educação em direitos humanos, solução extrajudicial dos conflitos, informações e agendamento, preferencialmente por meio de rádio.

De acordo com o calendário, a Defensora Pública visitará as comunidades rurais para realizar conversa e esclarecimento sobre direitos fundamentais como: saúde, educação, benefícios previdenciários e assistenciais, direito de família, violência doméstica e igualdade de gênero, abuso sexual infantil e realizar 15 atendimentos individuais para solução extrajudicial de conflitos, informações e agendamento, na sede da Defensoria Pública, caso necessário. Também serão colhidas possíveis demandas coletivas das Comunidades.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais ou organização não governamental arcará com o transporte da Defensora Pública até a Comunidade, de acordo com o calendário previamente ajustado e termo de parceria.

7. Sustentabilidade

Para o projeto se sustentar é necessário em primeiro lugar o interesse do Defensor(a) Público(a) em ir até a comunidade. Sendo indispensável também a manutenção das parcerias com os líderes comunitários e com o Sindicato de Trabalhadores Rurais ou organizações não governamentais.

8. Parcerias

O projeto se iniciará mediante parceria com o Sindicato de Trabalhadores Rurais do Município de Monte Alegre para disponibilizar o transporte do Defensor(a) Público(a) até a comunidade rural, já que possui um cronograma anual de visita as comunidades rurais.

Podem ser realizadas parcerias com órgãos não governamentais para disponibilizar esse transporte. O Departamento de Terras do Estado do Pará – ADEPARÁ e o Conselho Tutelar são órgãos que realizam visitas regulares as comunidades rurais que as parceria também pode ser viável.

9. Resultados

Dia 13 de julho de 2018 – visita a Comunidade Serra Azul:

A Comunidade Serra Azul se localiza 150km de distância da sede do Município de Monte Alegre, de estrada de chão, em péssimas condições.

A Comunidade conta com uma escola multisseriada e um posto de saúde com um técnico em enfermagem, sem medicamento e sem carro para transporte de pacientes.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

Não há energia elétrica na Comunidade. O atendimento ocorreu na escola da Comunidade:

Foi realizada educação em direitos humanos, em que foi abordado o papel da Defensoria Pública e os seguintes temas: direito à saúde individual, coletivo e TFD; benefícios previdenciários e assistenciais; direito à educação plena com merenda escolar e transporte escolar; direito de família, abrangendo investigação de paternidade, pensão, dissolução de união estável e divórcio; igualdade de gênero, violência doméstica e familiar contra a mulher e abuso sexual infantil.

Depois, foram esclarecidas dúvidas e questionamentos dos participantes.

Por fim, colhidas demandas coletivas da comunidade: falta de fornecimento de energia elétrica, falta de qualquer meio de comunicação como telefone público, precariedade da estrada e a Prefeitura havia retirado o carro do posto de saúde da Comunidade.

Com o objetivo de solucionar essas demandas coletivas foram enviados ofícios a Celpe e a Secretaria de Saúde de Monte Alegre, solicitando informações e providências. A Celpe informou que a Comunidade Serra Azul não estaria abrangida pelo programa luz para todos. E a Secretaria de Saúde de Monte Alegre informou que a Prefeitura estava concluindo o processo licitatório de aquisição de carro para o posto de saúde da Comunidade Serra Azul.

Não houve atendimento individual.

Dia 14 de julho de 2018 – visita a Comunidade Km – 11:

A Comunidade Km – 11 se localiza na PA – 254, há 80km de distância da sede do Município de Monte Alegre, em estrada de chão, com uma pequena parte asfaltada.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

A Comunidade conta com escola regular de ensino fundamental e médio, possui posto de saúde com enfermeiro e carro para transporte de pacientes. Há energia elétrica na Comunidade. O atendimento ocorreu na escola da Comunidade:

Foram realizados 14 atendimentos individuais: 7 em matéria previdenciária e assistencial, 4 de direito de família, 2 de registro civil e 1 de direito do consumidor.

Foi realizado educação em direitos humanos, em que foi abordado o papel da Defensoria Pública e os seguintes temas: direito à saúde individual, coletivo e TFD; benefícios previdenciários e assistenciais; direito à educação plena com merenda escolar e transporte escolar; direito de família, abrangendo investigação de paternidade, pensão, dissolução de união estável e divórcio; igualdade de gênero, violência doméstica e familiar contra a mulher e abuso sexual infantil.

Por fim, foram esclarecidas dúvidas e questionamentos dos participantes.

Não foram colhidas demandas coletivas.

Resultados em números e Metas atingidas

Na Comunidade Serra Azul não foi possível realizar o atendimento individual em razão da precariedade do local de atendimento e da ausência de energia elétrica. Contudo, a promoção e educação em direitos humanos foi muito produtiva, houve muitos questionamentos e troca de informações. Ao final, a Comunidade conseguiu, inclusive, apresentar demandas coletivas com base nas discussões sobre direito à saúde e direito ao fornecimento de energia elétrica, que gerou atuação da Defensoria Pública junto a Secretaria de Saúde do Município e Celpa. Com isso, foram atingidas parte das metas iniciais.

Na Comunidade Km – 11 foram realizados 14 atendimentos individuais: 7 em matéria previdenciária e assistencial, 4 de direito de família, 2 de registro civil e 1 de



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

direito do consumidor. Também aconteceu produtiva educação em direitos humanos troca de informações e questionamentos. Contudo, em razão do volume dos atendimentos individuais não foi possível colher demandas coletivas específicas. Atingindo, portanto, parte das metas iniciais.

Diário de visita

O sol raiou tarde nessa sexta-feira, 13/07/2018. Saímos de Monte Alegre com destino a Serra Azul às 4h30min da manhã. Chegamos na Comunidade às 9h, para roda de conversa sobre direitos humanos.

Tudo aconteceu na Escola de Ensino Fundamental, que, na verdade, era um barracão de madeira, praticamente ao ar livre, com apenas três salas e uma cozinha. As crianças até o primeiro ano estudam juntas, as crianças do segundo ano até o quinto ano e do sexto até o nono ano também estudam juntas. Estava diante da famosa e indesejada escola multisseriada. Banheiro, não encontrei.

As pessoas são carentes de tudo. De acesso, já havia percebido, foram 150 km de estrada de chão, que na minha terra dão o nome de trilha para aquele tipo de percurso. Só piorou quando me contaram que o percurso é feito de "pau-de-arara". De escola, percebi no primeiro instante.

Começamos a conversar e vi o brilho no olhar de cada pessoa ao perceber que possuem direitos. Quando disse que o Município e o Estado possuem obrigação de fornecer tratamento de saúde adequado e medicamentos, o senhor, sem acreditar, perguntou "mas até remédio de pressão?"

Uma senhora contou que tem um posto de saúde na comunidade, "mas não tem nada lá, só uma técnica em enfermagem que o marido tem uma caminhonete e cobra só



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

o preço do óleo para levar as pessoas que passam mal na cidade, mas tem que pagar adiantado, 300 reais".

As histórias de pessoas que morreram por lá e que ficaram com sequelas graves por falta de assistência médica foram muitas.

Também escutei lindas histórias de uso de remédios naturais.

Quando o assunto passou para direito de família as dúvidas sobre pensão, guarda e partilha de bens eram muitas! Rimos e buscamos soluções para os conflitos colocados de forma conjunta.

Aproveitei para falar sobre violência doméstica e igualdade de gênero. Neste momento foi lindo, falei que assim como ensinamos as meninas cuidar da casa, lavar louça e brincar de boneca deveríamos também ensinar os meninos, pois também desejamos que sejam independentes, bons pais e maridos, caso assim escolham... Uma senhora logo exclamou "mas muitas pessoas falam que menino que cuida da casa pode virar gay". Um rapaz retrucou "minha mãe sempre me mandou fazer serviço de casa e eu não sou gay".

Então não poderia perder a oportunidade de falar sobre a diversidade sexual e a necessidade de combatermos qualquer tipo de preconceito. Os mais idosos me olham assustados e os mais jovens balançaram a cabeça concordando. Senti que a sementinha de amor plantada hoje brotará flores coloridas e cheirosas amanhã!

Por fim, muitas dúvidas esclarecidas e histórias colecionadas.

Com o coração aquecido, fomos almoçar na casa de uma senhora, que me serviu carne de veado. Isso mesmo, o veado ainda era vermelho, dizia ela. Não me pergunte o que isso significa que eu não sei.



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

Essa senhora me deu uma emocionante lição de gratidão, após me servir carne de veado vermelho, começou a me contar como sua vida é boa: "Dra. Menina, hoje nossa vida é muito boa, tudo que a gente planta dá, banana, mamão, pimenta, castanha, milho, feijão. Tudo que a gente leva para a cidade vende, esses dias, levei mais de 40 pepinos e vendi tudinho, não voltei com um! Agora o povo da cidade esta dando para comprar a casca dessa árvore para fazer chá. Eu vendo também! Aqui não falta nadinha." Fiquei tentando entender como não faltava nada num lugar que não tem energia elétrica.

Voltamos para dormir no km 7, porque no dia seguinte o atendimento será no km 11. No caminho ganhei muitas frutas, abraços e sorrisos.

Por volta de 18h chegamos na casa simples e aconchegante de madeira que passamos a noite. Lá o banheiro era o mato e o chuveiro era banho natural, ao ar livre. Uma delícia!

Atamos a rede e com o silêncio profundo, a escuridão e o geladinho natural, Morfeu nos embalou das 20h às 7h. O café da manhã feito pela dona da casa foi mugunzá e batata doce.

A comunidade km 11 já é mais estruturada. A escola e o posto de saúde são de alvenaria. E havia banheiro com vaso sanitário.

Eram muitas pessoas para atender, então foquei nos atendimentos individuais, foram 14 atendimentos, de 8h às 11h. Ainda deu para falar um pouquinho sobre direitos humanos. E almoçar galinha caipira com macarrão, antes de pegar estrada.

Missão cumprida, voltamos para Monte Alegre, com muita poeira e histórias inesquecíveis guardadas na alma.